

## GESTÃO DE RECURSOS E ORGANIZAÇÃO SOCIAL: ESTRATÉGIAS EM SITUAÇÃO DE ACAMPAMENTO EM CANAÃ DOS CARAJÁS, PARÁ

Noan Thales Pimentel de Alencar<sup>1</sup>  
Daiane Brandão Braga<sup>2</sup>  
Fabiola Miranda da Silva<sup>3</sup>  
Livio Sergio Dias Claudino<sup>4</sup>

**RESUMO:** Compreender as dinâmicas de organização social do trabalho e a gestão dos recursos disponíveis na agricultura familiar tem sido tema com destaque nas últimas décadas, havendo ainda lacunas na produção do conhecimento. Com isso em mente, esse texto tem como objetivo apresentar as características gerais da trajetória e composição da família, a organização do trabalho para a gestão das atividades domésticas e sistemas de produção agropecuário, problematizando algumas questões que dizem respeito aos processos de sucessão e também de gestão dos recursos naturais, em uma situação de assentamento em Canaã dos Carajás – Pará. Como metodologia, foi realizada pesquisa de campo, com entrevistas, e revisão da literatura. Como principais resultados, identificamos que a família em questão tem diversificado a produção e as fontes de renda, incluindo a saída para trabalhos fora do lote, havendo inclusive incertezas quanto aos processos de sucessão geracional no contexto da agricultura familiar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agricultura, Envelhecimento, Permanência.

## RESOURCE MANAGEMENT AND SOCIAL ORGANIZATION: STRATEGIES IN A CAMPING SITUATION IN CANAÃ DOS CARAJÁS, PARÁ

**ABSTRACT:** Understanding the dynamics of the social organization of work and the management of available resources in family farming has been a prominent theme in recent decades, with gaps still existing in the production of knowledge. With that in mind, this text aims to present the general characteristics of the trajectory and composition of the family, the organization of work for the management of domestic activities and agricultural production systems, problematizing some questions that concern the processes of succession and also of management of natural resources, in a settlement situation in Canaã dos Carajás - Pará. As a methodology, field research was carried out, with interviews, and literature review. As main results, we identified that the family in question has diversified production and sources of income, including going out to work outside the lot, and there are even uncertainties regarding the processes of generational succession in the context of family farming.

**KEYWORDS:** Agriculture, Aging, Permanence.

<sup>1</sup> Graduando em Agronomia. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). E-mail: noanpimentel@unifesspa.edu.br

<sup>2</sup> Graduação em Geografia. Coordenadora do Setor de Carteiras Rurais do Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico de Canaã dos Carajás. E-mail: braga@unifesspa.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda em Agronomia. Gestora Financeira. Gerente Geral no Banco do Estado do Pará - BANPARÁ. E-mail: fabiola.miranda@unifesspa.edu.br

<sup>4</sup> Doutorador em Desenvolvimento Rural. Professor da UNIFESSPA. E-mail: livio@unifesspa.edu.br

## GESTIÓN DE RECURSOS Y ORGANIZACIÓN SOCIAL: ESTRATEGIAS EN UNA SITUACIÓN DE CAMPAMENTO EN CANAÃ DOS CARAJÁS, PARÁ

**RESUMEN:** Comprender la dinámica de la organización social del trabajo y la gestión de los recursos disponibles en la agricultura familiar ha sido un tema destacado en las últimas décadas, con lagunas aún existentes en la producción de conocimiento. Con eso en mente, este texto tiene como objetivo presentar las características generales de la trayectoria y composición de la familia, la organización del trabajo para la gestión de las actividades domésticas y los sistemas de producción agrícola, problematizando algunas cuestiones que atañen a los procesos de sucesión y también de gestión de recursos naturales, en situación de asentamiento en Canaã dos Carajás - Pará. Como metodología se realizó una investigación de campo, con entrevistas, y revisión de literatura. Como principales resultados identificamos que la familia en cuestión tiene producción y fuentes de ingreso diversificadas, incluso saliendo a trabajar fuera del lote, e incluso existen incertidumbres respecto a los procesos de sucesión generacional en el contexto de la agricultura familiar.

**PALABRAS CLAVES:** Agricultura, Envejecimiento, Permanencia.

### INTRODUÇÃO

O presente texto trata de uma problemática que vem chamando a atenção de pesquisadores nas últimas décadas que é a complexa relação entre as trajetórias de vida que levam à formação de assentamentos rurais, a qual envolve a organização social do trabalho familiar nas atividades dentro e fora dos lotes e os processos naturais de envelhecimento e também perspectivas de sucessão geracional.

Assim, o artigo tem como uma de suas premissas a discussão da paisagem social da fronteira amazônica. A qual é caracterizada, segundo Loureiro (2009, p. 70), como “lugar do conflito, o lugar do confronto, da disputa por território, terra, recursos naturais, possibilidade de vida e trabalho”. No contexto das diversas e distintas abordagens sobre a “fronteira”, a questão do conflito e da disputa são dimensões sobressalentes (LOBATO; SOARES, 2015, 2017). A fronteira é, pois, um espaço da alteridade.

O sudeste do estado do Pará é uma região com forte pressão dos projetos de mineração, provocando dependência de uma atividade produtiva, havendo uma trajetória histórica de acumulação primitiva de capital e diversos conflitos, além de muitos impactos em termos ambientais (LEITE et al., 2018; LOBATO, 2019; KZAM et al., 2021). A expansão da atividade madeireira e da atividade pecuária têm sido os principais vetores de conflitos na região (CARVALHO et al., 2018; FERNANDES et al., 2022; MANESCHY et al., 2022).

Destaca-se a relevância das forças do Estado, empresas e do capital estrangeiro que investiram e investem nos chamados “Grandes Projetos na Amazônia”, incluindo o Projeto Grande Carajás (FENZL et al., 2021). Hall (1991, p.144) afirma que “a evolução do Projeto Grande Carajás [...] está ajudando a gerar e manter uma crise agrária de proporções sem precedentes, refletida na crescente violência rural, na concentração latifundiária e na destruição ambiental”.

Becker (1990, p. 83) disserta sobre este contexto da fronteira, no qual está situado o município de Canaã dos Carajás – Pará, originário do “território de segurança” fruto da colonização planejada pelo Estado iniciado no ano de 1982 sob responsabilidade do Grupo Executivo das Terras do Araguaia Tocantins (GETAT), “organização” subordinada à Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, a qual tinham por finalidade coordenar, promover e executar as medidas necessárias à regularização fundiária na área de atuação da Coordenadoria Especial do Araguaia-Tocantins (GETAT) como medida de segurança para conter a luta pela terra nas áreas circunvizinhas as áreas de mineração do Programa Grande Carajás e propondo como uma de suas soluções o assentamento de colonos selecionados de diferentes regiões do país.

Em Canaã dos Carajás, encontra-se o acampamento Eduardo Galeano, que se constitui o lócus da pesquisa empírica. Este acampamento é localizado a aproximadamente quatro quilômetros da sede do município e foi ocupado no dia 29 de junho de 2015, em uma área de 363 hectares. A dinâmica de divisa dos lotes no início foi em média de 4,2 hectares, onde após a ocupação, houve a delimitação dos lotes e posteriormente um sorteio entre os acampados, havendo uma nova divisão após a efetivação do assentamento. Atualmente o acampamento é composto por 200 famílias em constante processo de luta pela sua permanência.

Dentre os inúmeros fatores que atuam na dinâmica de disputa e luta por terra, destacamos a inserção nesse cenário de diversas famílias que estão inseridas na agricultura familiar, as quais, conforme lembram Godoi et al. (2011), tratam-se de uma forma de organização da produção cuja característica principal é a ausência da mais-valia, ou seja, refere-se a um contexto de total utilização da força de trabalho e a não fragmentação do rendimento da produção familiar.

Dessa forma, este trabalho traz um relato sobre uma das diversas famílias do acampamento e busca apresentar as características gerais da trajetória e composição da família, a organização do trabalho familiar para a gestão das atividades domésticas e

sistemas de produção agropecuário, problematizando algumas questões que dizem respeito aos processos de sucessão e também de gestão dos recursos naturais.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada no município de Canaã dos Carajás-PA no acampamento Eduardo Galeano, um entre muitos exemplos dos grandes conflitos ligados ao fluxo migratório da Região do Projeto Grande Carajás, onde localiza-se um dos maiores complexos minerais do mundo. A coleta de dados para a pesquisa de natureza qualitativa ocorreu no dia 23 de abril de 2022, possuindo como norte a avaliação de uma família que vive e trabalha no campo, a qual realizamos uma entrevista semiestruturada utilizando como base o Guia Metodológico da FAO (1999), além da tiragem de fotografias, anotações e montagem de croqui do lote.

### **COMPOSIÇÃO E TRAJETÓRIA DA FAMÍLIA**

A história de composição e modificação do grupo inicia-se com os Sr. D saindo do estado do Maranhão e indo para o Pará na década de 1980, no período da extração de ouro da Serra Pelada. Neste processo, conheceu a esposa e tiveram quatro filhos. A família então residiu por 8 anos na cidade de Curionópolis – Pará (a cerca de 700 km da capital do estado, Belém; e em torno de 100 km de Canaã dos Carajás), trabalhando com garimpo. Na década de 1990 o casal mudou-se para o acampamento Taperuana (Eldorado dos Carajás – Pará) do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Desde então, continuam atuando no MST.

Em 2009 decidiram pela mudança para Canaã dos Carajás – Pará, atraídos por um movimento de ocupação em um dos bairros do Município, conhecido como Motocross. Em 2019, o casal fez a troca de seu lote na então área de ocupação do bairro Novo Brasil por uma propriedade de três hectares no Acampamento Eduardo Galeano, já que estes sempre tiveram uma forte ligação às atividades ligadas ao campo e não tinham muito apreço por viver em meio urbano.

Atualmente, a família é composta por Sr. D e a esposa, sua filha, o genro e cinco netos. Apenas Sr. D e seu neto mais velho desempenham os serviços ligados à plantação, roçado e colheita, já que os outros filhos não residem mais na propriedade (Figura 1), e

a filha e o genro trabalham na zona urbana do município, enquanto a esposa fica encarregada dos serviços domésticos e cuidando dos netos.

Figura 1 – Entrada do lote da família no acampamento Eduardo Galeano, Canaã dos Carajás-PA.



Fonte: Autor próprio (2022)

Essa contextualização da composição familiar diz muito sobre a organização do trabalho. Segundo Chayanov (1974 *apud* GERARDI; SALAMONI, 2014, p. 2) cada família possui uma dinâmica demográfica própria, dada em função do número de membros que a compõem e de suas idades. Dessa forma, a constituição familiar irá determinar a divisão social do trabalho e o volume de consumo, controlando para que ocorra o equilíbrio entre estas duas esferas.

A força de trabalho exercida pelos integrantes da instituição familiar está inteiramente ligada às necessidades familiares, sempre buscando um nível satisfatório e aceitável de produção e consumo. Vale destacar a relevância dessa organização para a gestão dos recursos naturais no estabelecimento.

## UTILIZAÇÃO DO LOTE

O lote em que a família vive é utilizado para cultivo de alimentos e criação de peixes e aves. No que diz respeito ao cultivo, foi observado o plantio de Milho (*Zea mays* L.), banana (*Musa* spp.) e citricultura estratificada em torno de limão (*Citrus aurantifolia* (Christm.) Swingle.), laranja (*Citrus x sinensis*) e tangerina (*Citrus reticulata* Blanco), sendo

estes os grandes plantios que compunham a diversidade principal das plantações na área (Figura 2). É importante denotarmos que nos relatos apresentados foi reiterada a dificuldade em escoar a produção, dessa forma, vários frutos que poderiam ser vendidos se perdem e estragam em grande quantidade, exceto o milho que é utilizado para alimentação das galinhas (Figura 3).

Segundo Fernandes (2009), o escoamento da produção é um dos grandes problemas da produção agrícola, pois há a dependência das rodovias e falta de investimentos, o que resulta em custos mais elevados em relação ao clima, oferta e demanda, além das oscilações de mercado. O Sr. D afirmou que o escoamento da produção é extremamente difícil e que os atravessadores sempre buscam realizar a compra por valores irrisórios, o que não gera uma taxa de lucratividade, mas que mesmo assim, ainda ocorre a venda, pois há a necessidade de obter renda para toda a família e caso não seja vendida, a produção será perdida.

Figura 2 – Área voltada para citricultura no lote da família no acampamento Eduardo Galeano, Canaã dos Carajás-PA.



Fonte: Autor próprio (2022).

Figura 3 – Perda da produção por falta de escoamento no lote da família, acampamento Eduardo Galeano, Canaã dos Carajás-PA.



Fonte: Autor próprio (2022).

Outra atividade realizada na propriedade é a criação de galinhas e de peixes, esses últimos em três represas onde estas atividades são administradas pela força de trabalho familiar (Figura 4).

Figura 4 – Represas para criação de peixes no lote da família, acampamento Eduardo Galeano, Canaã dos Carajás-PA.



Fonte: Autor próprio (2022)

Ao contar somente com a mão de obra dos avós e do neto mais velho em contraposição a disparidade etária entre os demais netos, a propriedade encontra-se em um cenário desbalanceado no quesito força de trabalho, sendo que as opções são a contratação de mão de obra externa e a organização de um consórcio de cultivos que se adequa à dinâmica da propriedade. Nesse interim, cabe lembrar Woortmann (1997, p. 93), para quem “o cálculo da disponibilidade da força de trabalho, coloca duas alternativas: usando trabalhadores assalariados [...] e na ausência desses trabalhadores, optou-se por diferentes estratégias de plantio e de colheita”.

Segundo Ritter, Arnhold e Babinot (2017. P. 2), a rotação de culturas consiste no cultivo alternado de plantas na mesma área, ou seja, é definida como sendo a alternância ordenada de diferentes culturas, em determinado espaço de tempo, na mesma área e na mesma estação do ano. Isto foi observado na propriedade, como uma das estratégias para garantir a diversificação produtiva, algo muito marcante nos lotes do Eduardo Galeano e presente na fala do Sr. D que nos informou que à época, estava planejando plantar melancia (*Citrullus lanatus* (Thunb.) Matsum. & Nakai) em parte da área que anteriormente era dedicada ao milho.

Como destacado entre as estratégias econômicas, tem-se a renda obtida pela venda dos produtos para atravessadores, junto ao recebimento dos benefícios sociais e, além disso, a filha possui uma ocupação como empregada doméstica, fora do estabelecimento rural, sendo essa uma “forma de assalariamento por meio da venda de sua força de trabalho” conforme destaca o trabalho de Schneider (2009 apud CLAUDINO, 2020 p. 2).

Ao nos depararmos com a informação de que a filha mais nova possui um emprego na cidade em função da falta de oportunidades para a juventude no campo, por um lado observamos nessa situação que o emprego garante renda para a família mas por outro é um fator que contribui ao crescente êxodo rural, e que consequentemente pode ocasionar distúrbios na continuidade da produção familiar, o que nesse caso em específico já está afetado pela baixa força de trabalho no lote e pelo esvaziamento da mão de obra do campo.

Por fim, para a família, essas fontes de renda, seja da aposentadoria rural, a venda dos produtos ou o salário advindo da filha, ainda não são suficientes para pagar muitas diárias de trabalhadores rurais durante picos agrícolas. Assim, ocorre a organização e planejamento de acordo com as necessidades do grupo e com a disponibilidade da

força de trabalho na propriedade, sempre garantindo um grau menor de esforço exercido no trabalho devido ao espaçamento do período de colheita no ano agrícola. Conforme apresentado por Martins e Oliveira (2011), a diversificação produtiva e de fontes de renda se mostra no conjunto de estratégias adotadas por agricultores familiares em situação de assentamentos rurais em regiões de fronteira na Amazônia.

## ENVELHECIMENTO E SUCESSÃO GERACIONAL

O envelhecimento dos integrantes que participam nas atividades é uma problemática impactante. Segundo Vogt e Fochezatto (2019, p. 2) a mudança de estrutura etária é um fenômeno associado ao aumento da expectativa de vida da população, para o meio rural ele pode significar o esvaziamento populacional e aumento da vulnerabilidade social. Moraes, Rodrigues e Gehardt (2008 p. 12) corroboram com essa informação afirmando que a população rural está envelhecendo à semelhança da urbana, mas os fatores de fragilidade das populações idosas são maiores no meio rural.

Conseqüentemente, conforme o tempo passa, observamos que os proprietários estão cada vez mais impossibilitados de realizar trabalhos pesados e isso irá configurar um cenário de insegurança na disponibilidade da mão de obra e na sucessão da agricultura familiar:

Este tipo específico de agricultura se reproduz socialmente por meio de três processos: o primeiro é caracterizado pela sucessão (passagem dos negócios dos pais para os filhos sucessores); o segundo ocorre pela herança (passagem do patrimônio entre os sucessores e demais filhos); e o terceiro é constituído pela retirada ou aposentadoria dos pais. (GASSON; ERRINGTON, 1993 apud SPANEVELLO et al., 2017, p. 351).

Como a filha não integra atividades relacionadas ao plantio e os demais filhos não residem com o casal Domingos e Maria, a probabilidade de sucessão torna-se baixa. Dessa forma, cria-se um cenário de incertezas no processo de continuação estrutural atual da família, em vista que a velhice e a doença já iniciam sua caminhada junto aos principais mantenedores da força, gestão dos recursos, organização e divisão social do trabalho na propriedade.

O preconceito também um problema enfrentado pela família, bem como por outros moradores do acampamento Eduardo Galeano, principalmente advindo do governo municipal e de setores da sociedade. Porém mesmo em meio as adversidades e ao desconhecimento acerca do futuro das atividades desempenhadas na área ou inclusive a

respeito da sucessão familiar, os proprietários ainda desenvolvem dia após dia o que podem, possuindo sonhos, desejos e projetos para o futuro, como ampliação da piscicultura, construção de outra pequena represa e conclusão da instalação de cerca na propriedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos as alternativas referentes ao equilíbrio da força de trabalho com as opções que a família possui, constatamos incertezas em relação a continuação do desenvolvimento da propriedade com o intuito voltado para a agricultura familiar. O projeto de sucessão parece cada vez mais distante e as necessidades da família atendem-se um dia após o outro por questões de saúde e envelhecimento dos integrantes que participam ativamente nas atividades, principalmente do Sr. D que é o principal centro de decisões na propriedade.

Dessa forma observamos uma complexa dinâmica a qual esse grupo se insere e a baixa possibilidade de sucessão e reprodução do estabelecimento agrícola como agricultura familiar acarretadas pelo envelhecimento, doenças e a mão de obra escassa no lote, além das dificuldades de garantia sobre a posse da terra.

O Estado não realizou reforma agrária e a situação em que Sr. D, a esposa, sua família e as demais famílias que vivem no acampamento Eduardo Galeano é reflexo do que ocorrera e que ocorre em várias partes de Canaã dos Carajás e no Sudeste paraense. Famílias que vieram em busca de melhores condições de vida, em especial no meio rural, mas acabaram não realizando todos seus objetivos.

Hoje a luta pela terra para parte dessas famílias vem se tornando uma segunda missão, visto que preparar o grupo para o processo de sucessão e manutenção da permanência na terra em meio as problemáticas que se alastram no campo acabam tornando-se objetivo principal. O uso de estratégias que garantem o encaminhamento para conclusão desse objetivo parte desde o consórcio da produção e pagamento de diárias quando possível por meio de um aumento da renda por meio da venda da produção e pela contribuição do assalariamento de um dos familiares, além da aposentadoria rural.

Dito isso, é essencial denotarmos que esse processo se encontra em diversos espaços e o reconhecimento dessas situações nos fornece informações para debates amplos, pesquisas e a busca de soluções e ou construções de políticas públicas de

fixação e do assegurar dos direitos destas famílias. A questão central que pode ser mais bem explicitada em outros estudos diz respeito ao modo como essas dinâmicas afetam a gestão dos recursos naturais em assentamentos onde predominam as condições demográficas descritas nesse texto.

## REFERÊNCIAS

BECKER, B.; MIRANDA, M. H. P.; MACHADO, L. O. **Fronteira Amazônica: questões sobre a gestão do território**. Rio de Janeiro: EDUFRRJ, 1990, p. 80-85.

CARVALHO, A. C.; CARDOSO, K. S.; SOARES, A. A. S.; SOARES, D. A. S. Consecuencias del avance de la pecuaria capitalista y sus implicaciones en las disputas por la tierra en la Amazonía, Pará, Brasil. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, set. 2018. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2018/09/avance-frontera-pecuaria.html>. Acesso em: 12 fev. 2023.

CLAUDINO, L. S. D. A divisão social do trabalho familiar nas atividades de produção de farinha de mandioca na comunidade Santa Ana, Nordeste Paraense, Amazônia brasileira. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, mar. 2020. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/03/divisao-social-trabalho.html>. Acesso em: 12 fev. 2023.

FENZL, N.; SOMBRA, D.; CANTO, O.; FARIAS, A.; NASCIMENTO F. Os “Grandes Projetos” e o processo de urbanização na Amazônia brasileira. **InterEspaço**, Grajaú (MA), v. 6, p. 1-25, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.e202002>. Acesso em: 12 fev. 2023.

FERNANDES, I. L. C.; MANESCHY, R. Q.; SOARES, D. A. S.; LOPES, C. H. S. Áreas prioritárias para inclusão de componente arbóreo: as áreas de proteção permanente em sistemas pecuários de São Domingos do Araguaia-PA (Brasil). **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Santa Maria (RS), v. 26, p. e23, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499466619>. Acesso em: 13 jan. 2023.

FERNANDES, M. Escoamento da produção é um dos grandes problemas do agronegócio. Canal Rural. Disponível em: <http://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/escoamento-producaodos-grandesproblemas-agronegocio-44802>. Acesso em: 13 jan. 2023.

GARCIA FILHO, D. P. **Guia Metodológico: análise diagnóstico de sistemas agrários**. Brasília, INCRA/FAO, 1999.

GERARDI, L. H. O.; SALAMONI, G. Para entender o campesinato: a contribuição de A. Chayanov. In: CARVALHO, H. M. (Org.). **Chayanov e o Campesinato**. São Paulo: Expressão Popular, 2014. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal4/Teoriaymetodo/Conceptuales/04.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.

GODOI, D.; LOBO, M.; CAMARERO, N. Por quê Alexander Chayanov é uma referência maior sobre a agricultura familiar? 2011. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4268586/mod\\_resource/content/1/R2%20aperfei%C3%A7oado.pdf#:~:text=Por%20que%20Alexander%20Chayanov%20%C3%A9%20uma%20refer%C3%Aancia%20maior%20sobre%20a%20agricult](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4268586/mod_resource/content/1/R2%20aperfei%C3%A7oado.pdf#:~:text=Por%20que%20Alexander%20Chayanov%20%C3%A9%20uma%20refer%C3%Aancia%20maior%20sobre%20a%20agricult)

[ura%20familiar%3F,-  
Deborah%20Godoi%2C%20Marina&text=Chayanov%20era%20economista%20e  
%20agr%C3%B4nomo,em%20agricultura%20e%20ci%C3%A7ncias%20sociais.](#)

Acesso em 13 de jan. 2023.

HALL, A. A crise agrária na Amazônia. In: HEBETTE, J. (Org.). **O cerco está se fechando**. Petrópolis: Vozes, 1991, p. 144-158.

KZAM, A. L.; ROCHA, G. M.; SILVA, A. F.; PANTOJA, N. Parauapebas e a dependência mineral: lições do passado e desafios do presente. **Revista Universidade e Meio Ambiente**, v. 6, n. 1, p. 16-34, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/reumam.v6i1.13395>. Acesso em: 14 fev. 2023.

LEITE, A.; SOMBRA, D.; CASTRO, C.; LOBATO, M. Atividade mineradora e transporte marítimo de longo curso: contribuições para a análise da integração internacional da Amazônia Paraense pela perspectiva da renda. **Revista do Instituto Histórico Geográfico do Pará**, Belém, v. 4, n. 2, p. 38-56, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17648/ihgp.v5i01.48>. Acesso em: 14 fev. 2023.

LOBATO, M. M. A dinâmica da fronteira paraense e os territórios do capital: pecuária, extração madeireira e mineração. **Revista Formação**, Presidente Prudente, v. 26, n. 47, p. 89-119, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33081/formacao.v26i47.5600>. Acesso em: 14 fev. 2023.

LOBATO, M. M.; SOARES, D. A. S. Fronteira na geografia: proposições para uma reflexão. **Boletim Amazônico de Geografia**, Belém, v. 2, n. 3, p. 175-193, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17552/2358-7040/bag.v2n3p175-193>. Acesso em: 14 fev. 2023.

LOBATO, M. M.; SOARES, D. A. S. Fronteira na ciência geográfica: um conceito e dois contextos. In: SILVA, C. N.; LIMA, R. A. P.; SILVA, J. M. P. (Org.). **Territórios, ordenamentos e representações na Amazônia**. Belém: GAPTA/UFPA, 2017, p. 35-58. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/125>. Acesso em: 14 fev. 2023.

LOUREIRO, V. R. **A Amazônia no Século XXI**: novas formas de desenvolvimento. São Paulo. Editora Empório do Livro, 2009.

MARTINS, S. A.; OLIVEIRA, M. C. C. Sustentabilidade e estratégias de reprodução social da agricultura familiar na Amazônia Oriental. **Revista Agroecossistemas**, Belém, v. 3, n. 1, p. 116-121, nov. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/ragros.v3i1.1392>. Acesso em: 14 fev. 2023.

MANESCHY, R. Q.; FERNANDES, I. L. C.; SOMBRA, D. A.; LOPES, C. H. S. Áreas prioritárias para inclusão de componente arbóreo e redesenho de sistemas pecuários no assentamento Belo Horizonte II, São Domingos do Araguaia, Pará, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e30411326367, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26367>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MORAIS, E. P.; RODRIGUES, R. A. P.; GERHARDT, T. E. Os idosos mais velhos no meio rural: realidade de vida e saúde de uma população do interior gaúcho. **Texto & Contexto: Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 374-383, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000200021>. Acesso em: 10 fev. 2023.

RITTER, A. F. S.; ARNHOLD, M. F.; BALBINOT, M. Importância da rotação de culturas para a produção agrícola sustentável no Brasil, In: III Simpósio de Agronomia e Tecnologia de Alimentos, **Anais [...]**. Irecê - Bahia, 2016. Disponível em: [https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai\\_dados/artigos/agrotec2016/443.pdf](https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/agrotec2016/443.pdf). Acesso em: 10 fev. 2023.

SPANEVERELLO, R. M.; MATTE, A.; ANDREATTA, T.; LAGO, A. A problemática do envelhecimento no meio rural sob a ótica dos agricultores sem sucessores. **Desenvolvimento em questão**, Ijuí (RS), v. 15, n. 40, p. 348-372, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2017.40.348-372>. Acesso em: 10 fev. 2023.

VOGT, C. M.; FOCHEZATTO, A. Fatores associados ao envelhecimento rural nos municípios brasileiros: uma análise usando regressões quantílicas, In: XVII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais E Urbanos - XVII ENABER, **Anais [...]**, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: [https://brsa.org.br/wp-content/uploads/wpcf7-submissions/1265/Artigo\\_adelar\\_enaber.pdf](https://brsa.org.br/wp-content/uploads/wpcf7-submissions/1265/Artigo_adelar_enaber.pdf). Acesso em: 10 fev. 2023.

WOORTMANN, E. F.; WOORTMANN, K. **O trabalho da terra**: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Brasília: EDUNB, 1997.